"Uma experiência de formação para o uso do critério organísmico no jovem"

Consuelo Campus[1]

Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa

Resumo: esta apresentação, após um breve relato histórico explicando a gênese da atual crise juvenil, descreve a minha experiência prática de recuperação dos problemas atuais da juventude e a subsequente orientação dos jovens através da identificação de seus dotes naturais e dos campos profissionais de aplicação.

Esta apresentação se refere a um tipo de atividade realizada em um ano por um grupo de jovens (com idades entre 15 e 26 anos) para adquirir, além dos fundamentos elementares da Ontopsicologia, o conhecimento do conhecimento teórico / prático do critério organísmico, identificado pelo Acad. Prof. A. Meneghetti como "... a primeira fenomenologia mais física e emocional do Em Si".

A experiência é feita com a descrição detalhada de uma série de exercícios práticos desenvolvidos para praticá-la e para verificar sua aprendizagem em situações típicas, que tentam compreender a maioria das situações cotidianas que um jovem enfrenta.

A aquisição dessa metodologia restitui aos jovens um critério de segurança concreto, que os ajuda a superar a arrogante violência reativa a um mundo adulto que os assusta e pelo qual eles se sentem basicamente rejeitados por serem inadequados.

Olá, sou psicoterapeuta, tenho 65 anos e exerço essa profissão há mais de 30 anos.

O campo em que me especializei nestes últimos anos é: a resolução de problemas clínicos e/ou a formação e orientação profissional dos jovens.

A idade média dos meus alunos varia de 12 anos a 28-30; a idade que varia de 12 a 24 anos é a mais importante para identificar qual será a futura vida profissional e o estilo de vida dos jovens. Basicamente, se analisarmos a evolução que a escola italiana teve do primeiro pós-guerra até hoje, notamos que da "escola do dever" se passou à "escola do direito": após 68, aquela que era, para aqueles que experimentaram, substancialmente uma exigência de estudo mais qualificada, se transformou em uma simplificação constante na qual o aluno aprendeu cada vez menos e, nesse progresso, o único realmente penalizado foi o professor. Hoje se considera normal a violenta pretensão dos estudantes em ter um pedaço de papel, um título para exibir que, na verdade, não corresponde a nenhuma capacidade operativa real.

Para sermos mais claros, até 1969, os exames de certificação clássica, única possibilidade de acesso à universidade, eram feitos sobre todas as matérias de estudo, nas modalidades escrita e oral, e com importantes incursões sobre o último triênio de estudo.

---

[1] Arquiteta, psicóloga e psicoterapeuta, especialista pela Universidade Estatal de São Petersburgo, professora, realizo essa atividade há mais de trinta anos na qualidade de psicoterapeuta, professora, formadora.

A partir de 1969, decide-se pela simplificação dos exames finais, isto é, passa-se a apenas dois escritos e duas matérias orais (uma indicada pelo candidato e a segunda, dadas pelas circulares ministeriais que convidavam as comissões a favorecer ou, praticamente, não penalizar os jovens).

Com o passar do tempo, teve-se a escola de massa que, infelizmente, é sinônimo de escola desqualificada. Os alunos, assim como pais, aprenderam que poderiam obter promoções com um mínimo de esforço.

Basicamente, mesmo se eles mudaram muitos nomes, em vez de cuidar da preparação real do aluno, ampliou-se o modelo familístico do vício do sujeito e, neste processo, o advento cada vez mais articulado da tecnologia de computador completou o quadro de ignorância violenta da "pretensão infantil" disfarçada de "direito à educação".

Infelizmente, a evolução da escola não é um problema limitado somente à Itália, mas está se espalhando para quase toda a Europa, o tratamento deste assunto exigiria muito tempo e está fora do âmbito desta conferência e desta minha apresentação, porém, permanece desejável sua reflexão, dada a sensibilidade ao longo dos anos demonstrada por este congresso, que segue para buscar o melhor e não os erros daqueles considerados mais experientes.

O Brasil é uma nação jovem, multiétnica, e por este fato, se não se alinhar com os erros comuns daqueles, às vezes, ingenuamente considerados mais avançados, poderá se tornar um farol de sentido superior.

Eu tive que enfrentar o crescimento e a evolução deste problema pela dificuldade de gestão dos filhos por parte dos pais que me contrataram e pelos próprios jovens que apresentavam e apresentam psicossomáticas cada vez mais articuladas.

Eu tenho uma educação clássica, sou filha de dois artistas que, durante anos, ensinaram em escolas públicas e também em reformatório para órfãos com transtornos mentais e eu compartilhei com eles muitos anos e experiências...

Apesar de minha cultura sempre curiosa para o melhor, toda a minha experimentação clínica e didática foi inspirada nos textos do professor acadêmico Antonio Meneghetti, porque eram as que funcionavam melhor; com ele, primeiramente, realizei meu training pessoal de autenticação, a fim de aprender o método que me permitisse constantemente ser um técnico funcional ao homem, e não uma replicadora de velhas histórias. Então, por 37 anos, eu tive o privilégio de poder colaborar com a realização de alguns de seus projetos, em um tirocínio constante de estudo e mudança para alcançar o valor do sucesso.

Eu nunca serei capaz de agradecer tudo o que ele teve a generosidade de me ensinar!

Tudo: a CIÊNCIA, a ARTE, o BELO que vivi, estudei, compreendi e agora ensino, nasceu dele e com ele, porque permitiu a ordem funcional de tudo o que tantos grandes tinham estudado e, ao mesmo tempo, abriu novidades científicas revolucionárias.

Eu gostaria de descrever o método que desenvolvi para o enfrentamento do problema e a posterior reconstrução do potencial do aluno, porque é uma síntese entre a pedagogia e a psicologia: me permito lembrar que eu tenho graduação dupla, na arquitetura (que me permite o

ensino, bem como para a profissão livre, e outra que me capacita para o exercício da Psicoterapia – este na Itália é superior a de psicólogo, e habilita ao exercício da clínica, que desenvolvo há mais de 30 anos – enfim, tenho a especialização obtida junto à Universidade Estatal de São Petersburgo "A experiência da melolística e do desenho psicossemântico, como ferramentas de suporte à psicoterapia ontopsicológica para favorecer o desenvolvimento do ser humano"), esses fatos me permitem falar na prática, para além de apenas qualificações acadêmicas reconhecidas.

Estas são as etapas do processo comum a todos os alunos:

Obviamente, o PRIMEIRO MOMENTO é aquele do reconhecimento do valor intrínseco do aluno: nem todos nascemos iguais em potencial, vontade e possibilidades históricas, este é o momento em que a experiência pessoal é essencial, pois é inútil e frustrante para o aluno ser endereçado a metas inatingíveis, mesmo que nos fale sobre o problema como a única coisa da qual gostaria de se liberar, todo o trabalho futuro é baseado neste primeiro momento de empatia e visão de potencial.

Em seguida, para cada aluno é necessária uma série de sessões individuais nas quais o sujeito descreve as patologias ou o desconforto sentido, enquanto ao mesmo tempo inicia a verbalização das razões que ele acredita ser a causa.

É realmente belo o olhar surpreso que tem quando se vê reconhecido como um valor, quando descobre que "aquela inquietação, ao invés de ser um dano, era uma potencialidade de valor", a magia que captura seu interesse é descobrir que aquela onipotência que o fazia se sentir "superior e incompreendido" é um valor e há aqueles que podem reconhecê-lo...

A Ontopsicologia clínica é muito diretiva no início e, como método, é descrita com muita clareza na primeira entrevista, porque substancialmente o jovem deve permitir a um outro ser a guia de suas escolhas, sabendo que não será nem simples nem fácil, porque só aquela lhe garantirá os resultados. Assim, começamos com uma primeira escolha de obediência para aprender uma regra de vantagem, ou seja, sempre começamos de uma forma de respeito com a qual não tem experiência; neste ponto se pode perder muitos jovens, não só logo, mas também com o tempo, porque tirar os jovens da “pretensão infantil” de direitos sem mérito, adquiridos no âmbito familiar, já é uma escolha de “estilo de vida superior”.

A maioria das pessoas, jovens e menos jovens, não quer o sintoma, mas também não querem a cura, porque essa dá trabalho, exige esforço, trabalho constante e mérito...

Continuando, ainda, com reuniões individuais, abre-se o SEGUNDO MOMENTO: insiro a experiência de aprendizagem de outras formas de ver a atualização dessa experiência, verificando-a não tanto com as ideias, mas com os resultados que produz: o “UTILITARISMO FUNCIONAL", começo a fazer experimentar o critério do "EM SI" e começo a explicar os sonhos, fazendo-lhes notar como, por um lado, são individuais os comportamentos errados do sujeito porque correspondentes ao modo de uma outra pessoa e, simultaneamente, a solução egoica, ou seja, coerente ao modo próprio do sujeito, e que o sonho indica.

Trago o raciocínio do sujeito a uma visão energética, biológica simples, análoga a de um rio, ou vai cheio em direção ao mar da satisfação completa, ou com a mesma força vai em direção a uma inundação inútil e danosa.

No **TERCEIRO MOMENTO**, levo o aluno a retomar seus projetos de juventude, lembrando-os e vendo-os com responsabilidade de ação; os sonhos são um momento essencial porque neles, quando a pessoa está em um processo de autenticação, é possível identificar não só o modo errado de ação (ou seja, aquela que ainda é realizado em maneira distônica em relação ao plano original), mas acima de tudo é indicada a solução que é coerente com o projeto de natureza daquele indivíduo. O sonho deve ser aprendido como tradução da intuição original, porque tão logo se dissolve a energia vital do sujeito dos lugares comuns complexuais, a alma, o Em Si imediatamente indica onde e como quer jogar, tornar-se história.

O sonho permite ao jovem reconhecer que reelaborar resultados alheios não é a verdadeira criatividade, e também como reconhecer, se familiarizar com o seu processo criativo, com a sua intuição e como traduzi-las, por meio de ações e experimentos.

Neste ponto estamos no centro da consultoria: o sintoma desapareceu, o sujeito descobre a nova euforia de saber-se capaz e é exatamente este o momento mais perigoso, porque a metodologia que permitiu a cura pode não ser estabilizada.

O que quero dizer com "não estabilizada"? Dentro do complexo existe a realidade do "deslocamento", ou seja, todo o complexo se reduz à repetição constante da "cena primária", que ao longo dos anos muda apenas aparentemente a roupagem, servindo-se da multiplicidade das ações à repetição da mesma forma em que foi aprendida.

Compreender realmente a cena primária é corrigir a sua aplicação prática, a constante atualização que dela é feita, esta é a verdadeira metanoia, e acontece quando aquilo que transmite se torna completamente próprio, em autonomia, exatamente porque verdadeiramente se compreendeu.

O sujeito aparentemente curado pode expressar o desejo de interromper a consultaria, mas um terapeuta sério assumiu como compromisso o montante de todo o tratamento, ajudar o sujeito a reencontrar o seu caminho, não só a superar o sintoma.

Para resolver essa aparente dicotomia, o consultor tem uma primeira ajuda da técnica: um problema superado quando, por seis meses não se revelam mais recaídas, depois pelos sonhos: estes indicam se a pessoa quer algo a mais ou se alcançou o seu projeto definitivo.

Se o aluno entendeu o seu projeto / nível definitivo, isso foi apenas o tempo necessário para realizá-lo; neste caso, escolhe o aluno se deseja continuar por um período adicional ou não, porque não haverão recaídas, pelo menos, nessa conjuntura específica.

Mas há outros alunos, geralmente os mais "desordenados", os "mais sensíveis", então mais impetuosos nas reações, eles buscam não só a sua própria estrada, mas acima de tudo o sentido da vida...

Seus sonhos são completamente diferentes, como as suas necessidades, as aparências não lhes são suficientes... mesmo se eles abandonaram "a hipercrítica ideológica", a inteligência da qual são dotados morde-os por dentro, empurrando-os a buscar mais...

A partir deste momento, pode começar a "autenticação" do jovem que aspira a algo a mais, porque você tem que fazê-lo descobrir todo um mundo de significado, de conhecimento,

muito maior, mais complexo, onde não valem atalhos, pressa, um mundo que tem outra lógica de execução e estilo de vida: estou falando de futuros líderes.

Eles terão que conhecer um mundo do qual nem imaginavam a existência...

Uma coisa é dirigir um carro de corrida ou usar um vestido de estilista, e outra é sabê-los desenhar! Esses jovens sentem que querem algo mais, mas não sabem o que é...

Eu observo constantemente que os jovens têm uma capacidade excepcional de interagir uns com os outros, através da tecnologia: WhatsApp, Facebook, Twitter, mensagens de texto, fotos, músicas, etc ... mas estão sozinhos.

Basicamente o meio que lhes permite chegar a qualquer pessoa, em qualquer lugar, a qualquer momento, além de lhes contar uma vida cheia de imagens onde eles são escolhidos como o mercado de consumo, onde eles são as presas e não predadores, estes mesmos os isolaram, tímidos, ineficazes nas ações biológicas mais elementares e essencialmente amedrontados, mesmo que não tenham a coragem de confessar...

A imagem que todos nós achamos normal de grupos de pessoas silenciosas, cada uma mexendo com um celular na mão, embora sentadas lado a lado, é a triste fotografia do nosso tempo... Daqui a pouco, estaremos todos em uma cela, mesmo que não existam limites reais...

Durante a nossa época aconteceu "a maior guerra branca", realizada sem derramamento de sangue... estão tentando fazer-nos todos de escravos... a maioria das pessoas sobrevive dentro de uma Matrix, acreditando real e insuperável, vivendo de um consumismo de massa que os consome. Mas ao mesmo tempo que destruiu tudo, não há período histórico melhor para reconstituir a vida real do Homem, porque se cada um for capaz de fazer um esforço para reconstruir-se, os resultados assim impossíveis para os outros de criar a excelência serão tão evidentes, que por absurdo nos será percebido que nunca houve um período histórico tão fácil para realizá-lo.

Então, se colocamos juntos a superficialidade predominante que a cibercultura está impondo ao homem, a pressa típica dos jovens que sentem o impulso da sua força, ainda original, prepotente, o desejo de serem eles mesmos e ia ignorância induzida e desejada pela cultura padrão da mediocridade social, vemos delineado o maior risco que os melhores jovens estão correndo e que os informadores, os educadores, os psicólogos etc... definitivamente devem resolver e que é: "a mediocridade presunçosa"!

Os grandes velhos, os grandes artistas sabem que todo o know-how tem um timing completamente diferente do processo da memória.

Uma grande ajuda para introduzir o jovem em uma nova e mais rica percepção da realidade vem das experiências sensoriais: basta deixar claro para os jovens a sua incapacidade literal para realmente perceberem as emoções corporais, e para fazê-lo basta cindi-las do conjunto dos sentidos; Exemplos de percepção corporal sem a ajuda da visão, percepção corporal holística simplesmente com o sentido do olfato ou com o tato ou com o gosto: acontece com frequência que as pessoas não conseguem nem mesmo reconhecer o objeto que está na sua frente ou que estão tocando. Outro exercício importante é fazê-los verificar por quanto tempo eles são

capazes de manter a percepção de seu corpo total quando estão em ação, por exemplo quanto conseguem manter a percepção corporal assistindo televisão, usando o computador, ouvindo música, falando com uma pessoa ou simplesmente falando e pensando.

Todos nós estamos tão acostumados a usar como primária a correspondência mnéstica entre o fato e as nossas ideias ou pensamentos que não percebemos que não só alguns pensamentos não têm uma correspondência orgânica, mas muitas vezes gastamos dias inteiros atrás de uma ideia que é geralmente empilhável em uma das três categorias identificadas pelo Acad. Prof. A. Meneghetti como meio de reativação ou nutrição do complexo pessoal: dúvida, medo, sujeira.

Todas essas experiências fiz serem experimentadas articulando-as em um processo de estudo composto do estudo teórico, mas sobretudo por experiências práticas individuais no colegial.

Para facilitar a aquisição deste método de estudo, de conhecimento alto, eu preferi retomar "a antiga prática das oficinas de arte da Renascença", onde o grupo de estagiários era restrito (de um mínimo de 5 a um máximo de 15) para garantir: a possibilidade de um diálogo diversificado, uma experimentação prática para todos, sem riscos, verificada constantemente pelos resultados obtidos e pelo confronto recíproco.

Estes encontros de grupo misto duram um dia inteiro, têm uma regularidade mensal, eles não são obrigatórios, mas como as consultorias individuais, que são continuadas, devem ser pagas apenas pelo aluno com dinheiro ou com o trabalho, são realizados em um ambiente colocado em um ecossistema natural de valor, onde todos contribuem para a realização das refeições, a preparação da mesa e as limpezas necessárias.

Porque como afirma o Acad. Prof. A. Meneghetti: "... a criança precisa de um contato físico e às vezes até violento, pois desta forma compreende. A única escola de vida eficaz para a criança é o grupo de referência dos companheiros, porque os companheiros não são bons, não hipergratificam, não mimam, aliás eles são mauzinhos, objetivos, reais, e nisto eles ensinam muitas coisas: você é alto, você baixo, você é feio, etc ... a criança deve aprender a reagir: é escola de vida".

(Pedagogia)

"É sábio apenas aqueles que sabem que não sabem, não aqueles que iludem saber e ignoram até a sua própria ignorância." Sócrates.

A partir da sabedoria grega, que é muito cara para mim pela busca da beleza em todos os campos possíveis da perfeição para o homem, eu tentei viver experiências que simultaneamente permitissem aos jovens compreender quantas possibilidades existem em seus corpos tão completamente ignorados por eles, que não o usam, pois superestimaram a racionalidade mnemônica; que consiste basicamente em conformidade ou não com a bagagem de conhecimento armazenado, de modo repetitivo e semelhante aos programas para computadores, que na verdade não existe na vida real de todos os dias porque, como Heráclito afirmou em seu Panta Rei: "Tudo flui, não se pode tomar banho no mesmo rio duas vezes." Isto combina com a perfeição e é o fundamento filosófico, científico que o fundamenta no critério do Em Si ôntico, descoberta do acadêmico A. Meneghetti, que tem seu primeiro momento cognitivo na percepção organísmica do homem.

Nós, como homens, temos uma possibilidade única de conhecimento certo, através da evidência: o nosso corpo, mas em todos os modos de reação à experiência, isto é, através do conhecimento e da consciência organísmica; todas as outras formas, se não forem substanciadas por esta técnica de verificação, são apenas um armazenamento de dados nunca verificados, se funcionais ou não, pelo sujeito.

Organísmico: conjunto literal de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano.

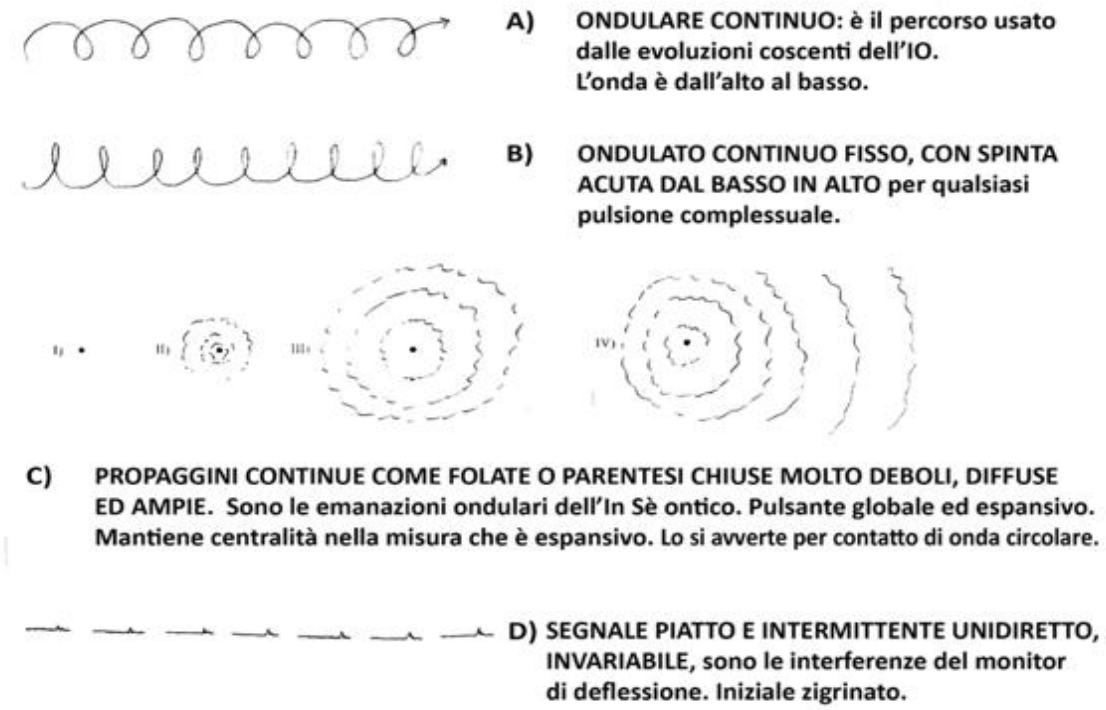
Critério organísmico: complexo de ações e reações determinadas pelo todo orgânico-corpóreo: em particular o cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estômago e funções sexuais e eróticas...

O critério organísmico é um vetor de emocionalidade sem interferências cerebrais, ideológicas...

O cérebro viscerotônico é a primeira fenomenologia mais física e emocional do Em Si. (A. Meneghetti. Dicionário de Ontopsicologia)

Para traduzi-lo de uma forma simples o meu corpo pode reconhecer organicamente e emocionalmente, se o que está impactando é funcional ou não, como se aquilo que está dizendo uma pessoa é verdade ou não, ou se o que eu estou sentindo é meu ou da pessoa com a qual estou falando ou em quem estou pensando, o nosso corpo é dotado de uma imensa capacidade de leitura comparada com o que acreditamos, mas devemos levá-lo à consciência aprendendo a reconhecer os sinais ... No livro "O Campo Semântico", o Acad. Prof. A. Meneghetti dá uma descrição detalhada:

Para compreender o campo semântico, o Eu Lógico deve refletir quanto o organismo age. É uma questão de tornar a consciência capaz de captar a reverberação totalizadora da natureza, na medida em que ela é especificada no sujeito. (O Campo Semântico, A. Meneghetti)



No arco de um ano os tópicos teóricos abordados foram:

A análise do sonho por seis aulas (Manual de Ontopsicologia), O nascimento do Eu (Manual de Ontopsicologia), Os três critérios para ser vencedores (p. 68 Dicionário de Ontopsicologia), O campo semântico (o Campo Semântico A .Meneghetti) A comparação dos autores mais famosos sobre os temas do amor e da percepção.

Em cada dia, além da parte teórica do feedback do dia anterior, sempre houve a parte prática baseada na própria leitura organísmica e do outro. Os exercícios realizados, um para cada encontro, foram:

1) O teste russo das 10 conquistas para ser feliz

2) A leitura organísmica de uma pessoa desconhecida realizada com os olhos vendados

3) A dramatização

4) A execução do teste dos 6 desenhos T6D do Acc. A. Meneghetti

5) A capacidade de manter a percepção corporal em situações da vida cotidiana

6) A visão e a escuta de obras de arte ou músicas famosas

7) A Imagogia

8) A Melolística

9) A Cinelogia

10) A psicotea

1) O teste russo consiste em escrever, em escala hierárquica decrescente, os 10 resultados que você deseja obter para ser feliz, é interessante notar que para a maioria das pessoas 10 resultados parecem tantos, muitas vezes muitos. Uma vez que essas metas tenham sido identificadas, é necessário descrever quantas horas são usadas semanalmente para a realização dessas metas. Até este momento a pessoa não tem conhecimento de como gere o seu tempo, apenas quando a soma das horas, removidas naturalmente aquelas relacionadas ao sono e comida, acontece a esmagadora evidência da enorme perda de tempo. Este fato é muito importante, porque responsabiliza o jovem, coloca em crise a onipotência infantil do sujeito, especialmente porque isso acontece na presença de seus coetâneos que podem zombar dele sem piedade.

2) A leitura organísmica é uma experiência que é realizada por uma pessoa vendada, esta é colocada na frente de uma parede e no lado oposto, a uma distância de cerca de 3 ou 4 ml. uma pessoa desconhecida para ele é colocada. O sujeito vendado é convidado a tomar consciência do estado geral de seu corpo e a se concentrar no centro de seu diafragma, este ponto é reconhecível porque, se colhido, perceberá perfeitamente todo o corpo. Cabe a ele decidir quando a pessoa desconhecida pode avançar, pois ele sempre deve parar quando percebe a variação orgânica em relação à outra pessoa. Neste ponto, o sujeito tem de verbalizar a experiência com o critério organísmico: as alterações orgânicas que percebe e também as emoções agradáveis ou desagradáveis que ele sente, também deve definir o sexo da pessoa, sendo muito atenta às mudanças em seu corpo. Tudo isso é feito na frente do grupo de colegas que primeiro ficam olhando o relógio em descrença com a situação, acreditando que seja uma ilação minha a capacidade do corpo de ler, mas quando eles percebem que não é uma pessoa

só que erra, incluindo a si mesmo, mas que todos, mais ou menos bem, no entanto, leem, identificam corretamente mal estar, sexo e estado de espírito, acontece a prova da capacidade do corpo, começa quase um jogo divertido de como redescobrir um dote que se acreditava não ter, sem ser obrigado a passar por muitos discursos. É interessante para todos descobrir a amplitude da "bolha proxêmica" (espaço de privacidade em que o sujeito se sente íntegro, seguro), que é um mínimo de 1 m / 1,5 ml, este fato é muito útil porque os responsabiliza e os educa para a real relação com os outros. Outro fator que se aprende é o exercício do reconhecimento daqueles pequenos movimentos cinéticos ou proxêmicos que descrevem o que o outro está realmente experimentando, fatores essenciais em todos os tipos de relações sociais.

3) A dramatização consiste em propor ações únicas em que as personalidades dos sujeitos são trocadas, isto é, são interpretadas por outros. Mesmo neste caso, o fator grupo de referência é essencial, porque vê que recitar um modo de ação, que para nós é óbvio e normal, gera riso, desaprovação ou crítica severa, produz uma rejeição imediata no sujeito. Aquele comportamento que era considerado importante na família e era gratificado, no verdadeiro grupo de referência de seus pares cria um colapso emocional, uma queda imediata de gratificação. Os jovens fazem um quadrado entre eles e quando um comportamento é considerado confortável, eles se justificam hipercriticizando o adulto da vez. Desta forma, os resultados podem ser obtidos novamente pela evidência, ver que o grupo também reitera uma correção, já identificada na terapia individual, torna-a muito mais válida e a mudança é mais rápida. Esta é a premissa para depois realizar a psicotea.

4) A execução de teste T6D: cada aluno é convidado a fazer seis desenhos consecutivos executados com a técnica e os métodos que eles preferem, os seis temas são: A árvore, o homem, a mulher, a família, o estado atual e finalmente o estado futuro. Os desenhos são mostrados, mas antes de serem explicados por mim, é pedido para cada um daqueles que olham, e não para o executor, que percepções orgânicas e organísmicas experimentaram ao olhar para o desenho; ao executor é pedido para ouvir suas reações orgânicas como um critério para adquirir a interpretação feita ou rejeitá-la como válida. Depois, analogamente a como descrevi na minha tese, cada desenho é explicado de acordo com os próprios critérios do T6D (tamanho do desenho, localização no folha, tipo de traço, partes que faltam, a proporção entre as partes, tipo de cor escolhida etc...).

A partir da diferença ou similaridade com o que eu explico, os alunos adquirem uma nova técnica para verificar a imagem e, ao mesmo tempo, aprender a confiar em suas emoções organísmicas, aprendendo a conhecê-las e a reconhecer sua importância. Isso não apenas abre um espaço para uma compreensão mais completa de si mesmo, mas também prepara o terreno para a interpretação de imagens artísticas, publicitárias etc. que nos cercam na vida cotidiana.

5) A capacidade de manutenção da percepção organísmica em situações cotidianas: esta experiência foi realizada ao propor a todo o grupo de jovens uma sucessão de experiências que são parte da vida cotidiana, pedindo para identificarem o momento exato em que eles perdiam a percepção organísmica. Os pontos de verificação propostos foram: assistir ao noticiário, usar

o computador para rastrear uma notícia ou jogar um jogo, provar um alimento, a percepção de diferentes odores (perfumes, flores, odores desagradáveis, etc.), ouvir sons ou ruídos diferentes (o rugido de um carro em movimento, a quebra das ondas do mar, o barulho da chuva, os objetos que colidiam, ruídos sinistros, etc.). A passagem foi importante para que todos pudessem reconhecer o momento de dispersão emocional e o próximo voltar para o centro de seu diafragma, para que saiba reconhecer se a ação com a qual estavam interagindo era côngrua, funcional ou prejudicial para o sujeito. Todos eles podem parecer exercícios triviais, mas se você não partir do básico da experimentação, não poderá esperar conhecer etapas muito mais complicadas. Um jovem me disse uma vez, dado que eu era surpresa que ele não conseguisse fazer uma coisa: "É fácil fazer uma ação, se pelo menos uma vez você já a viu ser feita!" A partir dessa experiência, entendi como era importante para um jovem ter as experiências elementares corretas que permitissem a continuação, a evolução da ação.

6) A visão de obras de arte e a escuta de músicas famosas: dadas as experiências anteriores, quando chegamos à visão de obras de arte ou a escuta de músicas famosas, o processo de atenção ao seu critério organísmico foi tornando-se, pelo menos, se não fácil, racionalmente adquirido. Os jovens me disseram que enquanto estudavam juntos, eles se lembravam de aplicá-lo, mas na vida diária isso era mais difícil. Esta é uma dificuldade real, não adquirimos uma nova metodologia em um curto espaço de tempo e também neste caso o grupo é uma forma de reforço positivo.

Primeiro se faz, depois se entende, o primeiro nível deve ser experiencial, depois é adquirido com constante repetição ao longo do tempo, e finalmente se estabiliza. A única coisa que muitos constataram foi que, quando o trabalho de arte era apreciado pela estrutura cultural do sujeito, em princípio, a reação organísmica não era lida corretamente, mas a escuta discordante de todos os outros colegas consentia um momento de reflexão. O mesmo resultado aconteceu para a música, enquanto que para a música clássica eles eram mais capazes de manter a leitura organísmica, para a música contemporânea não. Para os jovens, é muito difícil ver uma realidade onde normalmente se escondem, mas mesmo aqui o grupo pode ser de suporte, porque nem todo mundo gosta das mesmas músicas, então sua leitura diferente pode criar uma crise na convicção, uma pequena rachadura no rigidismo do complexo, pode promover a recuperação da saúde.

Durante todas as reuniões os jovens não conheciam nem o tópico que seria tratado, nem o teste prático que teriam que enfrentar, para tornar a experiência semelhante à vida cotidiana.

Em toda experiência junto com a descrição do aluno sempre houve, pelo menos um outro, que deu sua leitura organísmica ou, em outros casos, todos se expressaram, somente no final acrescentava o meu.

A imagogia, A melolística, A cinelogia, a Psicotea são explicadas em detalhes no Manual de Ontopsicologia, portanto não descreverei aqui como conduzir, mas só vou dizer que na exposição constante pedi a alguns dos presentes para verificar o que foi verbalizado por um outro, descrevendo sua leitura organísmica de forma detalhada, partindo das reações orgânicas, passando depois para as emocionais, chegando finalmente às associações espontâneas que tiveram ou às imagens quase hologramáticas, caso tivessem acontecido.

Só no final, acrescentava a minha leitura a eles.

Substancialmente todas essas experiências, diferentes da aplicação do critério organísmico de conhecimento, têm em comum a checagem ou a surpresa para o eu racional do aluno através da evidência dos fatos.

O critério organísmico humano é válido em todos os níveis, mas embora isso seja verdade, apresenta ao mesmo tempo um nível de risco, que devemos ter em mente, o que quero dizer? Eu quero introduzir e explicar a necessidade de autocrítica e de humildade para o aluno.

Posso reconhecer organicamente que uma coisa que estou estudando é verdadeira, mas isso significa apenas que estou reconhecendo a validade do que o outro afirmou; realmente entender alguma coisa é dar-se tempo para conhecer, dar-se tempo para experimentá-la até que se torne mestres, até que saibamos de forma independente realizar o mesmo tipo de ação, somente após isso podemos pensar em criar uma novidade sobre o argumento.

Toda grande jornada ao conhecimento começa com um passo, mas devemos constantemente entender realmente onde estamos no caminho, sem delírios de onipotência e com muito estudo...

Embora possa parecer duro ter que educar os jovens para os diferentes níveis que a cultura oferece, encontramos referências constantes a isso em textos do Professor: quando se fala que a base é a realização do nível biológico, infelizmente este nível mínimo ideal, em linhas de máxima, não é alcançado por uma grande parte da população. O que se entende por nível biológico otimal?

É ter saúde, trabalho, casa, dinheiro, uma vida própria relacional e social autônoma e satisfatória. Somente depois disso começa o tirocínio por uma verdadeira cultura ou maestria, ou arte superior, conhecendo os máximos níveis daquele ramo do fazer ou do conhecimento. Uma vez alcançados estes, só então se podem ter as bases para realizar uma nova criatividade de conteúdo.

Ensinar e entender isto pode corrigir no íntimo o erro juvenil da pressa arrogante, se nós avaliamos através do consenso ou gratificações fáceis dos níveis que basicamente são medíocres, estamos realizando e somos cúmplices da ignorância despótica, portanto seremos depois os primeiros a sofrer-lhes as consequências.

Até a sociedade industrial, a arte, a poesia, a ciência sempre buscaram a beleza, o ideal como uma exposição evidente de um resultado útil e agradável, a "A beleza do homem e para homem".

De acordo com Acc. Prof. Antonio Meneghetti "o homo faber" contribui, com seu superior fazer junto ao Princípio, à criação contínua da vida, este estilo de vida superior constitui o próprio sentido da existência, que culmina em um retorno do Homem naquele mesmo Princípio criador que primeiro o colocou como potencial, como consciência.

Se queremos ensinar aos jovens a responsabilidade de existir como "um promissor colaborador da vida", a primeira pessoa a quem temos de lembrar todos os dias é a nós mesmos... Porque para além das palavras, educamos com a evidência do próprio fazer!

Espero que este relatório da minha atividade profissional possa se tornar uma base de diálogo com outros profissionais, esperando ter sido útil e clara, obrigada por sua atenção e desejo a vocês uma boa continuidade nos trabalhos.